

Todos desejam paz e compreensão mútua

Marshall fala sobre a atual situação do mundo

Londres, 12 (F.P.). — "A paz e a compreensão universal não deveriam ser tão difíceis de obter porque em toda a parte do mundo o homem da rua espera e faz votos para tal resultado", declarou o secretário de Estado Marshall durante um jantar que lhe foi oferecido hoje à noite no Hotel Dorchester, nesta capital, pela "Pilgrim Society".

"Devemos fazer um supremo esforço — proferiu Marshall — para afastar as influências da guerra, para a ideia de uma próxima guerra. Têm sido dificuldades econômicas e ideológicas a vencer, mas acredito que o maior obstáculo que encontramos na estrada espiritual, resultado natural dos horrores destes últimos anos e da esperança não realizada."

A seguir, aludindo aos "debates" que se desenrolam atualmente no Congresso norte-americano sobre o auxílio vital à Europa, acrescentou: "o que mais admira neste momento é a falta de força da opinião pública que apóia o esforço que fazemos para aliviar os sofrimentos e as dificuldades dos povos que se encontram desolados do Atlântico. Por outro lado, mais de cinco milhões de jovens norte-americanos, atualmente empilhados pelos Estados Unidos, sabem o que é a vida infeliz da Grã-Bretanha, da França, da Itália, da Bélgica e de outros países."

"Entretanto, prosseguiu o secretário de Estado norte-americano — acredito que a Europa e a América não compreendem a importância do que a América na Europa. Estou certo de isto ajudará

RENUNCIOU O MINISTÉRIO URUGUAIO

Montevideo, 12 (F.P.). — Todos os ministros apresentaram hoje ao presidente da República sua demissão. A decisão dos ministros tem por objetivo assegurar a liberdade de ação do novo gabinete. A proposta, circulou desentendida, sendo insistente o de alguns demissionários não voltarem a ocupar os seus cargos.

O presidente recebeu as renúncias dos ministros e declarou-lhes que sua decisão não anunciada nos primeiros dias da próxima semana.

Seus círculos mais chegados à presidência anunciaram-se como possível que o gabinete a ser formado seja integrado por cinco ministros, dois menos, do grupo Colorado, ou, ao contrário, por sete, incluindo o presidente. Diz-se também que os Arroyo Torres e Clavero, atuais ministros da Fazenda e da Saúde Pública, serão nomeados para ocupar os mesmos cargos. Para o Ministério do Exterior, o nome mais frequentemente repetido é o do sr. Eduardo Blanco Acevedo.

A CAMINHO DO FRACASSO

Como em França, o movimento bolchevista parece condenado na Itália

Roma, 12 (N. Montellier, da U.P.). — Está fracassando a greve geral bolchevista. Milhares de trabalhadores e operários, encerraram o trabalho apesar das dificuldades de transportes e da atividade bolchevista para se cumprir a ordem de greve. O fracasso é devido à energia atitudinal do governo que, com 90.000 policiais, soldados, mantêm a ordem e batem os que retornam ao trabalho no comércio e nas fábricas.

Houve muitos incidentes, sem proporções graves. 2 deputados bolchevistas foram espancados a cascates quando 200 policiais tiveram de fazer frente a 3.000 grevistas em uma manifestação na praça de San Pietro. Um homem foi ferido e outro preso.

Após a greve, a polícia fez um amplo patrulhamento de ruas e estradas de ferro e outros pontos de encontro de grupos de grevistas, a fim de evitar que se reunissem para fazer manifestações. Pouco antes do meio-dia, a polícia e as tropas estavam presentes em todas as ruas da cidade. Roma se encheu de um número crescente de meios de transporte, sob proteção das forças.

Além dos empregados públicos, voltaram ao trabalho os empregados de bancos, lojas, lojas de valores, escolas técnicas e muitas casas comerciais. Os bolchevistas começaram a fazer manifestações contra os "piquetes" contra os furadores da greve, tentando forçar as casas de comércio a fechar. Na Plaza Quirinale, a polícia abriu uma perfuração de gás, e os grevistas foram obrigados a sair. O proprietário da cafeteria, com um revólver, impediu-os de invadir a cafeteria, e logo chegou a polícia. "Piquetes" sendo feitos e as casas fechadas, não só as casas continuaram funcionando como outras milhares sem exemplo.

O chefe dos bolchevistas italianos, Giuseppe Di Vittorio, conferenciou com o ministro da Fazenda, Amilcar Fanfani. Corre que a greve será suspensa hoje ou amanhã. Os jornais começaram a solicitar às agências notícias sobre o serviço regular; esperam já estar longe das ruas e edifícios.

Outra versão

Roma, 12 (R.). — A polícia deteve diversas manifestações de um grupo de deputados bolchevistas, em frente ao Parlamento. Os deputados, verificando que não seriam respeitadas suas imunidades, voltaram às pressas para o interior do edifício. Atendendo ao bolchevista Pietro Nenni, líder da praça, foram reunidos em ordem os manifestantes. De nada adiantaram seus esforços, a polícia dispersou novamente a multidão.

Washington, 12 (R.). — O presidente do Sindicato dos Mineiros, John Lewis, anunciou que o Sindicato que preside se retirou da American Federation of Labour.

JOHN LEWIS FORA DA AFL

Washington, 12 (R.). — O presidente do Sindicato dos Mineiros, John Lewis, anunciou que o Sindicato que preside se retirou da American Federation of Labour.

Roma, 12 (Frank Brutto, da A.P.). — Com "casse-tête", a polícia mo-

torizada atacou um grupo na praça Colonna, centro da capital. A intervenção foi rápida e eficaz, e a praça, onde se encontra o Ministério do Exterior.

A greve geral parece ter perdido intensidade, a despeito da Câmara do Trabalho querer "levar a luta até o fim".

O ministro do Interior disse que a polícia recebeu instruções para impedir aglomerações nas vizinhanças da Assembleia Nacional.

"O 'Piquete', órgão Cristão Democrático, publicou uma edição especial de bolso sobre a greve, acusando-o de ser convocada 'por ordem precisa dos bolchevistas, como parte de um plano internacional para impedir a normalização da vida italiana. O plano está sendo executado na Itália, como na França, e outras partes'."

Correu que 22.000 guerrilheiros bolchevistas convergiam sobre Roma, do norte.

Alguns cafés, restaurantes e lojas abriram as portas, na expectativa de receber os grevistas. A polícia, porém, não permitiu a entrada dos grevistas. Os elementos democrata-cristãos da Câmara do Trabalho votaram contra a greve; continuaram hoje a distribuir folhetos, conchando os trabalhadores a voltarem à atividade. As forças de segurança da capital foram aumentadas para 15.000 homens, inclusive um batalhão da polícia de Nápoles, elevando-se os efetivos policiais em Roma a 67.000 homens.

O Ministério dos Transportes recebeu duas linhas de ônibus, com 28 camiónes, cada um guardado por dois policiais. Outros 100 camiónes estão a caminho de Roma, de Nápoles, Aveleto e Campobasso.

Do meio-dia, um grupo tentou entrar nas camionetas na Piazza Argentina, perto da sede bolchevista, sendo dispersado pela polícia. Vinte e oito pessoas foram detidas ao tentar bloquear uma ponte na Via Marmottana.

O Ministério do Interior colocou sentinela diante dos bancos reservados.

Na Piazza Risorgimento, próximo ao Vaticano, a polícia dispersou um grupo de manifestantes.

DESMENTIDO

Roma, 12 (F.P.). — "E" inventou, no entanto, a greve geral, declarou De Gasperi, referindo-se à notícia de agência estrangeira segundo a qual 20.000 bolchevistas vinham a caminho de Roma.

QUASE NORMAL

Roma, 12 (R. Maffre, da U.P.). — Roma acordou um céu plumboso. Todavia, a cidade retoma sua atividade quase normal.

Os ministérios e certas grandes empresas organizaram transportes para os seus empregados. Trabalhadores puderam pontualmente se apresentar.

Numerosas lojas e bares abriram suas portas. Algumas haviam sido atadas na fachada um aviso: "Esta loja está fechada porque foi obrigada a não atender à greve geral."

PROTESTOS

Roma, 12 (G. Maffre, da F.P.). — O Comitê de Greve publicou um boletim de informações. Pouco depois apareceu em toda a cidade, o órgão democrata-cristão "Il Popolo", único jornal publicado, teve larguíssima venda, lançando vemente apelo para a volta ao trabalho.

O Boletim do Comitê incluiu, em "manchetes" enormes, os grevistas. Milhares de trabalhadores cris-

tiados, reunidos na Associação aprovaram uma ordem do dia condenando a greve e denunciando "o caráter político e injustificado do movimento".

PRECAUÇÕES NO VATICANO

Vaticano, 12 (F.P.). — A vida continua normal na cidade, onde o trabalho se desenvolve regularmente. Por precaução, o Corpo de Sui-generis e "Gendarmaria Pontificia" (230 homens) estão de prontidão, e foram levantadas as "permissões". Alguns suboficiais da "Gendarmaria" acompanham os prelados por qualquer razão tenham que sair e entrar no Vaticano, onde não há, todavia, receio de que o movimento grevista transponha os portões.

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do fornecimento de listas pelas Grandes Potências sobre as retiradas das reparações feitas nas suas zonas; de sua parte somente podia apresentar lista depois do acordo sobre as reparações em contrário a Marshall que achava necessário chegar-se a uma conclusão já; propunha, porém, que, esgotado com esta o documento britânico sobre os princípios econômicos, discutido depois de segunda-feira, se passasse para a questão das administrações centrais, depois para a do Ruhr, e, em seguida, que se tratasse da

Abolição dos acordos de fusão de zonas

Londres, 12 (Robert Balfour, da F.P.). — Os principais característicos da greve de hoje do Conselho dos Ministros das Assuntos Exteriores foram a agitação permanente nos debates e a extrema brutalidade da linguagem empregada no curso dos mesmos. Inicialmente, foram evocadas a questão do Ruhr e da unificação das zonas britânica e americana. Motolov fez um longo discurso, atacando violentamente a maneira como, segundo ele, são administradas essas zonas. A Inglaterra e os Estados Unidos procuravam tirar unicamente vantagens para si. Compravam firmas alemãs e impunham créditos à Alemanha, a fim de enfraquecê-la e impedir que no futuro o antigo Reich se torne de novo uma grande nação.

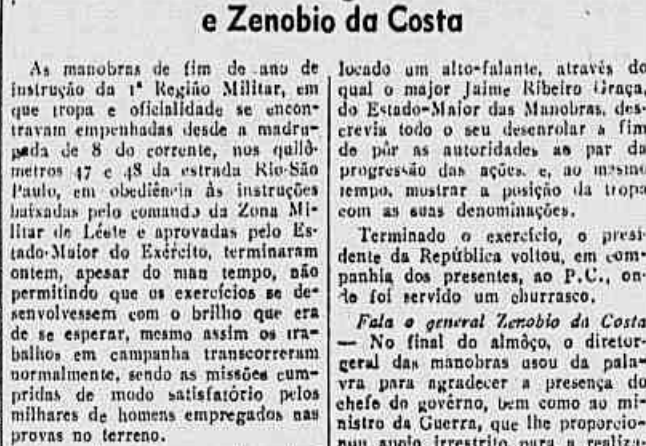
Bevin respondeu, usando termos duras, lembrando que tudo isso eram acusações falsas que se repetiam, como se nunca tivessem sido refutadas. Balfour respondeu igualmente, no local de uma acusação de Motolov a respeito das reparações, dizendo que as palavras do ministro russo "eram contrárias à verdade".

Então, Marshall respondeu, de sua parte, e usando sua maneira de contumelias: "Balfour, não evocou o discurso de Mr. Motolov no qual este colheu nenhuma semente. Não eram coisas destinadas a um auditorio sério. Tendo em mira os fins da Conferência e a posição ocupada por ela, não é possível que alguém, em torno desta mesa, semelhante ao modo do processo não possa inspirar-se no respeito pelo governo russo. Suas palavras, sr. Motolov, se dirigem a outro auditorio, que não o nosso... Visam outro objetivo. O que dissestes hoje constitui um discurso de propaganda. Repito: não farei mais comentários; o sr. Motolov deve compreender que os meios que emprega dificultam nosso respeito para com seu governo..."

Assim como da reunião de hoje, Motolov declarou-se "incapaz de se pronunciar sobre o artigo 28 proposto na véspera pela França e aceito pelos anglo-americanos". Este artigo 28 se refere à prioridade da reconstrução dos países democráticos da Europa sobre a reconstrução da Alemanha. A seguir, Marshall disse que também não podia discutir o artigo 28, sobre as usinas e equipamentos industriais nas reparações; pediu, no entanto, para o artigo 31, adiado, tratar do forn

PLENO ÊXITO DAS MANOBRAS REGIONAIS

O presidente da República assistiu aos exercícios — Discursos dos generais Eurico Dutra e Zenobio da Costa



A manobra foi encerrada, ontem, com a derrota imposta pelo Exército Azul ao Exército Vermelho, que na véspera conquistara algumas vantagens. O 1.º Corpo de Exército, do comando do general Odílio Des

O comando do general Osório de Almeida, foi o construtor da vitória, consolidada pelas 1ª Divisão de Infantaria e 1ª Divisão Blindada, sob os comandos, respectivamente, dos generais Otávio Saldanha Maza e

Azambuja Brilhante. Toda a tropa dessas grandes unidades se conduziu com muito entusiasmo. O inimigo, bastante poderoso e em posição privilegiada, resistiu às forças governamentais que, por fim, conseguiu dominá-lo depois de duas horas de luta na infantaria. artilharia e cavalaria. Os soldados do Brasil, não permitiremos que os bolchevistas inimigos da Pátria, perturbem a tranquilidade da família brasileira. Faremos abortar qualquer tentativa de perturbação da ordem, para ela de onde partir. Fiquem certos os inimigos

do Brasil que os soldados de Cavalaria que se não deixam contaminarem pelo virus desagregador e que desejam unicamente a felicidade e a grandeza da Pátria, está sinceramente unidos e disciplinados em torno ao governo, para que v. ex. sr. presidente Eurico Dutra, possa serenamente continuar a sua obra cíclopica."

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Duda proferiu a seguinte oração: "Não escendo a salação de estar, não fêlo oportunidade, contra o meu cargo de armar-me."

Aviã eis contentamento a confortos prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não

chuvas consecutivas que caíram durante todo o trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade. É verdade que várias alternativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras sofreu ligeira desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Alcides Souza, chefe do Gabinete Militar, e do professor Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canaberto Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Conselho de Guerra, e o general Osório, Milton da Freitas, Alcides

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração:

"Não escudo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas.

Aviva este contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigoroso adestramento.

É legítima a moosa ansia, por que apreciamos a ação de tantos chefes e soldados, imbuídos de

chuvadas consecutivas que caíram durante todo o trabalho, como também pela falta absoluta de vigilância. É a verdade que várias tentativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselhou desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao Rio de Janeiro no dia 12 de maio, em companhia do general Alcides Souza, chefe do seu Gabinete Militar e do professor Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Carneiro e Pereira da Costa. Os generais, ministros e militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Superior Tribunal Militar, César Obino, Milton de Freitas Almeida, Álvaro Figueira de Castro, Zenóbio de Costa, Odorico de Azevedo, Bercia, Fortes, de Oliveira, Mário

chuvas consecutivas que caíram durante todo o trabalho, como também pelas fortes chuvas e pela possibilidade de veredade que várias tentativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras cessou devido desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, acompanhado do chefe de Estado-Maior, o general Augusto Tasso, P.C., das Manobras às 10 horas, em companhia do general Alcides Couto, chefe do seu Gabinete Militar e do professor Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pela comissão de honra, composta de Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Superior Tribunal Militar, César Oliveira, Ministro de Justiça Almeida e o Alvarado, Juiz de Direito da 1ª Vara da Costa, Odílio Dantas, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Mário Ramos, Souza Lima, Odívar Saldanha Maza, Alencar Arslanpe, Edgar de Faria, Juiz de Direito, Aguiar, João Carlos Barreto, Nicácio Guimarães de Souza, Azambuja Brilhante, Djalmia Peli Coelho, Agra Laender e Simões Pires, brigadeiros

diversas consecutivas que caíram durante tanto do trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade. É verdade que as condições genéricas foram boas, entretanto, a direção geral das manobras aconselha desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Alcino Souza, chefe do Estado-Maior, e do professor Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canaberto Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Superior Tribunal Militar, Cesar de Faria, chefe do Estado-Maior, e Alvaro Figueira de Castro, Zenoúlio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Miró Ramos, Sousa Lima, Odílio Saldaña Naves, Alencar Arraipe, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nêstor Gomes de Azevedo, Azeiteiro Brilhante, Djalma Pilo Coelho, Aguiar Lacerda e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de numerosas outras chefes militares das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. do alto de uma colina e ser identificado pelo general Zenoúlio da Costa, o exercido fiscal que se en-

chuvas consecutivas que caíram durante todo o trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade, devido a verdadeiras neblinas que se formavam. As condições climáticas foram felizes, entretanto, a direção geral das manobras aconse- lhou desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia de seus filhos, e acompanhado do gabinete. Militou o comandante Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canaberto Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silveira e de Almeida, o 40.º Superior, Tribunal Militar, Coast Obino, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenobio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Foutes de Oliveira, Miró Ramos, Souza Lima, Odílio Saldaña, e o chefe de Estado-Maior, Edmundo do Amaral. Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicmar Guimarães de Souza, Azeambjo Brilhante, Djalma Póto Coelho, Agor Laender e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de outros chefes militares, estiveram das forças de terra, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser identificado pelo general Zenobio da Costa do exercício final que ia ser realizado, como chefe da manobra, o presidente da nação foi convidado a deixar o local, dirigindo-se para o Observatório, de onde, em companhia de todas as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi co-

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração:

"Não escudo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas."

Aviva este contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novas ideias de instrução e de rigoroso adtreinamento.

Se legítima a nossa ufania, porque cremos a ação de autênticos que chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que se apangia das nossas Forças Armadas, de terra e mar e ar.

Com viva emoção e justificado orgulho, vibramos à vista de unidades de elite, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, como tanto brio e intrepidez, levou à praia, planícies e montanhas italianas o símbolo sagrado da Pátria.

Do generalato me com o Exército, a pessoa do general Canaberto ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenobio da Costa, militar experimentado na paz e na guerra, durante a qual se destacou no tactical service da FEB, e do atual ministro da constituição, para louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela obra realizada.

Não devemos esquecer que, entre

chuvas consecutivas que caíram duramente todo o trabalho, como também pela falta absoluta do visibilidade. É verdade que várias alternativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselhou desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Adolfo Saldanha, chefe do seu Gabinete Militar e do professor Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canabotti Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Dispositivo, do Estado-Maior, do Estado-Maior Superior Tribunal Militar, César Obino, Milton de Freitas Alcantá, Alvaro Fiuza de Castro, Zenóbio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Mário Ramalho, José Lima, João de Sales Nogueira, Alencar Arraipe, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicmar Guimarães de Souza, Azeimbo Brilhante, Djalmia Pôrto Coelho, Agna Lozerán e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savage, além de numerosos outros chefes militares das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser identificado pelo general Zenóbio da Costa do exercício final que ia ser realizado, o presidente da República, o chefe da nação foi convidado, a deixar o local, dirigindo-se ao Páteo de Observação, de onde, em companhia de todas as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi co-

À PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração: "Não esqueço a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas."

Aviva este contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não só improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigoroso adestramento.

É legítima a nossa ufania, porque que apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apágnia das nossas Forças Armadas, de terra e mar.

Com viva emoção e justificada orgulho, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à praça, planícies e montanhas titânicas o símbolo sagrado da Pátria.

Se congratulamos com o Exército na pessoa do general Canabotti ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenóbio da Costa, militar experimentado na paz e na guerra, durante a qual se destacou no escalão superior da FEB, — invoco atribuição constitucional para louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela obra realizada.

Não devemos esquecer que, entre

2 Inseticidas famosos
1 Nome famoso

chuvvas consecutivas que caíram duramente sobre o trabalho, como também pela falta absoluta de assistência médica. É verdade que várias iniciativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselhou desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7.30 horas, em companhia do general Alcides Souto, chefe do seu Gabinete Militar, o professor Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canabetti Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Superior Tribunal Militar, Cesar Obino, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuz de Castro, Zenobio da Costa, Odílio Dentes, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Mário Ramos, Souza Lima, Otávio Saldanha Maza, Alencar Arratier, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicmar Guimarães de Souza, Arambujá Brito, Djalma Rêi Coelho, Agna Leoadir e Simões Pires, brigadesiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de numerosos outros chefes militares das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser recebido pelo general Zenobio da Costa do exercício final que se realizou, como fecho da manobra, o chefe da nação foi convidado a deixar o local, dirigindo-se ao Posto de Observação, de onde, em companhia de todos as autoridades presentes, assistiu nos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi co-

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração: "Não escuto a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas. Avisa esse contentamento a confortadora prova de eficiência da Região Militar, eficiência que não se improviza, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigoroso adiestramento.

É legítima a nossa ufania, porque apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apanágio das nossas Forças Armadas, de terra e mar.

Por sua emoção e justificada orgulho, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à vitória, plásticas e montanhas hostis, o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratular-me com o Exército na pessoa do general Canabetti ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenobio da Costa, militar experimentado na paz e na guerra, diante a qual se destacou no escalão superior da FEB, — invoco atribuição constitucional para louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela obra realizada.

Não devemos esquecer que, mte-

2 Inseticidas famosos
1 Nome famoso

chuvas consecutivas que caíram durante tanto o trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade. É verdade que várias tentativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselhou desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Alcides Souto, chefe do seu Gabinete Militar e do professor Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canaberto Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Superior Tribunal Militar, César Oberto, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenóbio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Mário Ramon, Souza Lima, Otávio Saldanha Maza, Alencar Arraipa, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicanor Guimarães da Souza, Azealbuja Brilhante, Djalmia Pinó Coelho, Agla Lacerda e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de numerosos outros chefes militares das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser recebido pelo general Zenóbio da Costa do exercício final que ia ser realizado, como fecho da manobra, o chefe da nação foi convidado a deixar o local, dirigindo-se ao Posto de Observação, de onde, em companhia de todos as autoridades presentes, assistiu nos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi co-

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração:

"Não escondo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas."

Aviva este contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigorosa adtreinamento.

É legítima a nossa ufania, porque apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apágnia das nossas Forças Armadas, de terra e mar e ar.

Com viva emoção e justificado orgulho, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira, que, com tanto brio e intrepidez, lerou à praças, planícies e montanhas italianas o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratular-me com o Exército na pessoa do general Canaberto ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenóbio da Costa, militar experimentado na paz e em guerra, durante a qual se destacou no escalão superior da FEB, — invoco atribuição constitucional para louvar todos os chefes, oficiais, inferiores e praças, pela obra realizada.

Não devemos esquecer que, inte-

chuvas consecutivas que caíram duramente todo o trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade. É verdade que várias tentativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselha desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Aldo Souto, chefe do seu Gabinete Militar, e do professor Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canrobert Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Jardim, presidente do Superior Tribunal Militar, Ceará Obino, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenobio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Foutz de Oliveira, Mário Ramos, Souza Lima, Otávio Saldaña Maza, Alencar Arraipa, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicomedes Guimarães de Souza, Asmodeu Brilhante, Djalmia Pinto Coelho, Agna Lacerda e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de numerosos outros chefes militares de todas as forças e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser cientificado pelo general Zenobio da Costa do exercício final que ia ser realizado, como facho da manobra, o chefe da seção foi convidado a deter o local, dizendo-se ao Páteo de Observação, de onde, em companhia de todos as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi colocado um canhão de artilharia.

Com viva emoção e justificado orgulho, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, como tanto brio e intrepidez, levou à praia, planícies e montanhas italianas o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratular-me com o Exército na pessoa do general Canrobert ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenobio da Costa militar experimentado na paz e na guerra, durante a qual se destacou no escalão superior da FEB, vi-me atribuída constitucionalmente para louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela obra realizada.

Não devemos esquecer que, entre

2 Unseticidas famosos
1 Nome famoso

MESSIAS

Verde branco • Verde tintado • Clarete • Rosado • Branco seco

huvias consecutivas que caíram durante todo o trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade. É verdade que várias alternativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselhou desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia de seu filho Alejo Dutra, chefe do seu Gabinete Militar, e do professor Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canabetti Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Jardim, presidente do Superior Tribunal Militar, Cesar Obino, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenóbio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Mário Ramos, Souza Lima, Otávio Salathiana Maia, Alencar Arraio, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicmar Guimarães de Souza, Azaembly Brilhante, Djalmia Polí Coelho, Agra Lacerda e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de numerosos outros chefes militares das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser cientificado pelo general Zenóbio da Costa do exercício final que ia ser realizado, o chefe da nação foi convidado a deixar o local, dirigindo-se ao Páteo de Observação, de onde, em companhia de todas as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques das tropas. No local foi co-

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração: "Não escudo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas. Avisa esse contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigoroso adestramento. É legítima a nossa ufania, porque apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apágnia das nossas Forças Armadas, de terra e mar e ar. Com viva emoção e justificado orgulho, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à praia, planícies e montanhas itálicas o símbolo sagrado da pátria. Ao congratular-me com o Exército na pessoa do general Canabetti ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenóbio da Costa, militar experimentado na paz e na guerra, durante a qual se destacou no escalão superior da FEB, — invoco autoridade constitucional para louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela obra realizada. Não devemos esquecer que, mien-

Inseticidas famosos

Nome famoso

MESSIAS

Verde branco • Verde tinto • Clarete • Rosado • Branco seco

MESSIAS

Vinho do Porto

Lacryma Christi

duas consecutivas que caíram durante todo o trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade. É verdade que várias tentativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselha desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia de general Azeiteiro, chefe do seu Gabinete Militar, o professor Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canaberto Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Superior Tribunal Militar, Cesar Obino, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenobio da Costa, Odílio Dwyer, Morris Jr., Borges Soares de Oliveira, Mário Lamego Sousa Lima, Otávio de Azeiteira Maza, Alencar Arraipe, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicmar Guimarães de Souza, Azeiteira Aguiar, Djalmir Poli Coelho, Aguiar Leoni, Carlos de Azeiteira, Irineu de Azeiteira, Samuel Ribeiro e Savatelli, além de numerosos outros chefes militares das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser identificado pelo general Zenobio da Costa do exercício final que ia ser realizado, como chefe da manobra, o chefe da nação foi convidado a deixar o local, dirigindo-se ao Posto de Observação, de onde, em companhia de todos as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi co-

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração: "Não segundo a satisfação de estar aqui, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas."

Aviva esse contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigoroso adestramento.

É legítima a nossa ufania, porque que apreciemos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apágnia das nossas Forças Armadas, de terra e mar e ar.

Com vira e mexe, e justificadamente, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à praça, planícies e montanhas límpidas o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratulá-lo com o Exército na pessoa do general Canaberto ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenobio da Costa, militar experimentado na paz e na guerra, durante a qual se destacou no escalão superior da FEB, — invoco atribuição constitucional para louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela obra realizada.

Não devemos esquecer que, inte-

2 Inseticidas famosos como famoso

MESSIAS

Verde branco • Verde tinte
• Clarete • Rosado
Branco seco

MESSIAS
Vinho do Porto
Lacryma Christi

MESSIAS
Dry Old Port
Messias Port

duvas consecutivas que caíram durante o tempo do trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade. É verdade que várias tentativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselhou desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Alcides Souza, chefe do seu Gabinete Militar, e do professor Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Caroneiro Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Superior Tribunal Militar, César Obino, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenóbio da Costa, Odílio Dens, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Mário Ramos, Souza Lima, Odílio Saldaña Maia, Alencar Arraújo, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicomedes Guimarães de Souza, Amâncio Brilhante, Djálmia Pöl, Coelho, Aguiar Lacerda e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de numerosos outros chefes militares das forças de terra e ar, todos especialmente interessados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser recebido pelo general Zenóbio da Costa do exército final que ia ser realizado, como fecho da manobra, o chefe da nação foi convidado a deixar o local, dirigindo-se ao Pálio de observação, onde, em companhia de todos as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi co-

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração:

"Não escudo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas."

Aviava este contentamento a conversatória prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigorosa disciplina.

É legítima a nossa ufania, porque que apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apágnia das nossas Forças Armadas, de terra, mar e ar.

Com viva emoção e justificada orgulho, vivamos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriava Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à praia, planícies e montanhas italianas o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratular-me com o Exército na primeira do general Caroneiro Pereira da Costa, e em particular com o ministro da Guerra, e em particular com a mesma Região e seu comandante, general Zenóbio da Costa, militar experimentado na paz e em guerra, durante a qual se destacou no escalão superior da FEB, — invoco atribuições constitucionais para honrar todos os chefes, oficiais, soldados e praças, pela obra realizada.

Não devemos esquecer que, ante

duas consecutivas que caíram durante todo o trabalho, como também pela falta absoluta de visitação. É a verdade que várias alternativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselha desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Aldo Souto, chefe do seu Gabinete Militar, e do professor Pereira Lira, chefe do Gabinete. Chegou recebendo pelo ministro Carneiro Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silveira Junior, presidente do Superior Tribunal Militar, Ceará Obino, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenóbio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Feres de Oliveira, Mário Ramos, Souza Lima, Oliveira Salazar, Alencar Aragão, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicanor Guimarães de Souza, Azealmo Brilhante, Djalmia Pinó Coelho, Aguiar Lacerda e Simões Pires, brigadesiros Samuel Ribeiro e Savage, além de numerosos outros chefes militares das forças armadas, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser identificado pelo general Zenóbio da Costa do exercício final que ia ser realizado, como fecho da manobra, o chefe da nação foi convidado a dizer o seu último discurso ao Pálio de Observação, de onde, em companhia de todas as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi co-

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração:

"Não escudo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas."

Aviva este contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigorosa adaptação ao mar e ao ar.

É legítima a nossa ufania, porque que apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apágnio das nossas Forças Armadas, de terra, mar e ar.

Com viva emoção e justificado orgulho, vibramos à vista de unidades de elite, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à praia, planícies e montanhas italianas o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratulá-lo com o Exército na pessoa do general Carneiro, ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenóbio da Costa, militar experimentado na paz e na guerra, durante a qual se destacou no campo brasileiro da FEB, o inefável atribuição constitui para mim louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela obra realizada.

Não devemos esquecer que, entre

21 nome famosos

MESSIAS
Verde branco • Verde tinto •
Clarete • Rosado •
Branco seco

MESSIAS
Vinho do Porto
Lacryma Christi

MESSIAS
Dry Old Port
Messias Port

MESSIAS
Vinho Espumante
natural

A IMPRENSA É O CINQUENTENA
RIO DE BELO HORIZONTE
Ao pedido de João de Deus

duas consecutivas que caíram durante o tempo do trabalho, como também pela falta absoluta de vigilância. É verdade que várias alternativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselhou desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Alvaro Sotelo, chefe do seu Gabinete Militar, e do professor Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canrobert Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Superior Tribunal Militar, César Ubirajara de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenóbio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Mário Ramo, Souza Lima, Odílio Saldaña Maia, Alexandre Araripe, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicanor Guimarães de Souza, Azevedo Brilhante, Djalmia Pinho Colombo, Agra Lacerda e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de numerosa tropa de infantaria das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser recebido pelo general Zenóbio da Costa do exercício final que ia ser realizado, como chefe da manobra, o presidente do país decidiu deixar o local, dirigindo-se ao Posto de Observação, de onde, em companhia de todos as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi co-

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração:

«Não escudo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas.

Aviva esse contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigoroso adrestramento.

É legítima a nossa ufania, porque apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apágnia das nossas Forças Armadas, de terra e mar e ar.

Com viva emoção e justificada orgulho, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à praça, planícies e montanhas italianas o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratular-me com o Exército na pessoa do general Canrobert ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região, e seu comandante, general Zenóbio da Costa, militante experientado na paz e na guerra, durante a qual se descaou no escudo superior da FEB, — inoquerra atribuição constitucional para louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela abza realizada.

Não devemos esquecer que, entre

2 Inseticidas famosos

Nome famoso

MESSIAS

Verde branco - Verde tinto - Clarete - Rosado - Branco seco

MESSIAS

Vinho do Porto

Lacryma Christi

MESSIAS

Dry Old Port

Messias Port

MESSIAS

Vinho Espumante natural

A IMPRENSA E O CINQUENTENÁRIO DE BELO HORIZONTE

AO prefeito de Belo Horizonte.

A. B. I. dirigiu a seguinte mensagem: — "A Associação Brasileira op tpe tu "opus suavitati op a cinquentenario de fundação da cidade, do povo e o governo de Belo Horizonte. A capital de Minas Gerais não é unicamente um das ma

1 A P R 8

as empresas estrangeiras a seu quadro social, dedicadas ao beneficiamento depósito, transporte, comércio e exportação de café, com o intuito de integrar-las progressivamente na organização cooperativa.

Art. 18 — A C.C.C. exercerá as funções de órgão regulador e superveniente, distribuição e superintendência do crédito cooperativo destinado à assistência financeira aos cafeicultores em todo o país, sem prejuízo da fiscalização exercida pelo Ministério da Fazenda, pelos seus órgãos especializados.

Parágrafo único. Os serviços da C.C.C. e de suas filiais serão regulamentados, conforme dispuser o Regulamento, no que se tornar necessário para a execução desta lei.

Art. 17 — Os recursos, que cabe ao D. N. C. fornecer para os serviços de que cuida o artigo 1.º do Decreto-lei n. 9.784 de 8 de setembro de 1940, não poderão exceder, no seu total, de 10% do subitem mencionado no artigo, conforme for fixado no regulamento desta lei.

Art. 18 — O presidente da República nomeará uma Comissão composta de 3 membros, da qual participará um presidente nomeado pela designação, representantes dos Estados cafeeiros, representantes por êle escolhidos, dos cafeicultores dos mesmos Estados e do comércio de café das praças de Santos, Rio de Janeiro, Vitória e Funchal, para estudar e mover, na conformidade desta lei, a organização, nos referidos Estados, das Cooperativas de crédito de cafeicultores.

§ 1.º — A Comissão organizará, dentro de 30 dias da data de sua constituição, o plano de seus trabalhos para todos os Estados cafeeiros, incumbendo-lhe:

a) — elaborar, nesse prazo, seu Regulamento Interno, que será aprovado pelo presidente da República, com o anueto do regulamento desta lei.

b) — organizar os órgãos locais de estudos e de assistência técnica nos Estados e delegar-lhes funções;

c) — regular diretamente das Comissões locais, a aplicação das importâncias necessárias às suas despesas nos limites estabelecidos no seu Regulamento;

d) — exercer as atribuições da

duas consecutivas que caíram duramente sobre o trabalho, como também pela falta absoluta dos salários. É verdade que várias alternativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselha desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Aarão Salazar, chefe do seu Gabinete Militar, e do professor Pereira Lima, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canabotti Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Conselho Diplomático, generais Silva Lima, Antônio de Figueiredo, Superior Tribunal Militar, Cesar Obino, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenóbio da Costa, Odílio Dentes, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Mário Ramos, Sousa Lima, Olívio Saladina Maza, Alencar Arraipe, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicanor Guimarães de Souza, Azeambujo Brilhante, Djalmir Pinheiro Aguiar, Leôpoldo Mendes Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro de Saes, e outros numerosos outros chefes, militares das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser recebido pelo general Zenóbio da Costa, exerceu o papel que lhe era realizado, como o chefe das forças, e o chefe da nação foi convidado a deixar o local, dirigindo-se ao Páteo de Observação, de onde, em companhia de todos as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques das tropas. No local foi co-

A PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração: "Não escudo a satisfação de estar aqui, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas. A viva este contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improviza, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigoroso adiestramento. É legítima a nossa ufania, por que apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apagação das nossas Forças Armadas, de terra e mar. Com vira emoção e justificada orgulho, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à praças, planícies e montanhas tantas e tantas vezes o símbolo sagrado da Pátria. Ao congratulá-los com o Exército na pessoa do general Canabotti ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenóbio da Costa, militar experientista na paz e na guerra, durante a qual se destacou no escalão superior da FEB, — invoco atribuição constitucional para louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela obra realizada. Não devemos esquecer que, entre

2 Inseticidas famosos

MESSIAS

Verde branco • Verde tinto • Cloreto • Rosado • Branco seco

MESSIAS

Vinho do Porto

Lacryma Christi

MESSIAS

Dry Old Port

Messias Port

MESSIAS

Vinho Espumante natural

A IMPRENSA É O CINQUENTÁRIO DE RIO DE BELO HORIZONTE

— Ao prefeito de Belo Horizonte, A. B. I., dirigiu a seguinte mensagem: "A Associação Brasileira por esse tu 'prime suscitou o cinquentário de fundação da cidade, do povo e o governo de Belo Horizonte. A capital de Minas Gerais não é unicamente um dos maiores e mais importantes centros das notáveis capitais brasileiras. E sobretudo, uma demonstração de quanto pode a ação oficial orientada por um plano técnico seguro, do engenheiro Aarão Reis, exemplo de como devem ser os empreendimentos públicos. O progresso de Belo Horizonte é grandioso

duas consecutivas que caíram durante todo o trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade. É verdade que várias alternativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselhou desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Alceu Dutra, chefe do seu Gabinete Militar, o professor Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canabetti Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Conselho de Guerra, Milton Costa, Milton, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenobio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Fortes de Oliveira, Mário Ramos, Souza Lima, Oliveira Saldaña Maza, Alencar Barreto, Edgar Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicácio Guimarães de Souza, Azealhom Brilhante, Djalmia Pinó Coelho, Agna Lacerda e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de numerosos outros chefes militares das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser identificado pelo general Zenobio da Costa do exercício final que se ia realizando, como fecho da manobra, o chefe da nação foi convidado a visitar o local, dirigindo-se ao Posto de Observação de onde, em companhia de todas as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques do plano. No local foi co-

AL PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração:

"Não escudo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas."

Aviva este contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigorosa adrestramento.

É legítima a nossa ufania, porque que apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apagação das nossas Forças Armadas, de terra, mar e ar.

Com viva emoção e justificado orgulho, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriava Força Expedicionária Brasileira que, quanto tanto brio e intrepidez, levou à praia, planícies e montanhas italianas o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratular-me com o Exército na presença do general Canabetti, ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenobio da Costa, militar experimentado na paz e na guerra, durante a qual se destacou no escalão superior da FEB, — invoco atribuições constitucionais para louvar todos os chefes, oficiais, sargentos e praças, pela obra realizada.

Não devemos esquecer que, mto

2. Inicidas famosos

Nome famoso

IA-EPB

as empresas estranhas a seu quadro social, dedicadas ao beneficiamento, depósito, transporte, comercialização de café, com o objetivo de integrar-las progressivamente na organização cooperativa.

Art. 18. — A C.C.C.C. exercerá as funções de órgão nacional de coordenação, distribuição e superintendência do crédito cooperativo destinado à assistência financeira aos cafeicultores em todo o país, sem prejuízo da fiscalização exercida pelo Ministério da Fazenda, pelos seus órgãos especializados.

Parágrafo único. — Os serviços da C.C.C.C. e de suas filiais serão reorganizados, conforme dispuser o Regulamento, no que se tornar necessário para a execução desta lei.

Art. 17. — Os recursos, que cabe ao D. N. fornecer para os serviços de que cogila o artigo 7º do Decreto-lei, n. 7.784 de 6 de setembro de 1944, não poderão exceder no seu total, de 10% do saldo mencionado no artigo, conforme for fixado no regulamento desta lei.

Art. 18. — O presidente da República nomeará uma Comissão composta de membros, da qual participará um representante de sua própria designação, delegados dos Estados cafeeiros, representantes por ele escolhidos, dos cafeicultores dos nossos Estados e do comércio de café das praças de Santos, Rio de Janeiro, Vitória e Paranaguá, com o objetivo de estudar e propor, para mover, na conformidade desta lei, a organização, nos referidos Estados, da Comissão de crédito de Cafeicultores.

§ 1º — A Comissão organizará, dentro de 15 dias da sua constituição, o plano de seus trabalhos para todos os Estados cafeeiros, incumbindo-lhe:

- a) — elaborar, nesse prazo, seu Regulamento Interno, que será aprovado pelo presidente da República e elaborado o anteprojeto do regulamento desta lei;
- b) — organizar os órgãos locais encarregados da supervisão nos Estados e delegar-lhes funções;
- c) — requisitar diretamente da Comissão Nacional os recursos necessários às importâncias necessárias às suas despesas nos limites estabelecidos no seu Regulamento de crédito de Cafeicultores;
- d) — exercer as atribuições da Junta Consultiva instituída pelo decreto-lei, n. 8.411, de 28 de junho de 1944, a qual fica extinta.

§ 2º — Do Regulamento Interno da Comissão Nacional, não poderá emanar legislação em vigor, para a adaptação das cooperativas existentes ao plano de trabalho.

§ 3º — Correrão por conta do Departamento Nacional do Café em Itapetininga, os gastos com o pagamento do disposto neste artigo, ficando a Comissão liquidada, ficando a Comissão de recursos necessários.

§ 4º — Junto à Comissão funcionará o Conselho Nacional de Cafeicultura de Economia Rural, designado pelo ministro da Agricultura.

MESSIAS

Verde branco - Verde tinto
Clarete - Rosado
Branco seco

MESSIAS

Vinho do Porto
Lacryma Christi

MESSIAS

Dry Old Port
Messias Port

MESSIAS

Vinho Espumante
natural

A IMPRENSA E O CINQUENÁRIO

RIO DE BELO HORIZONTE

Ao prefeito de Belo Horizonte, A. B. I. dirigiu a seguinte mensagem:

— "A Associação Brasileira de Imprensa (A.B.I.) comemora o cinquentenário de fundação da cidade, do povo e o governo de Belo Horizonte. A capital de Minas Gerais não é unicamente um das mais notáveis capitais brasileiras. É sobretudo, uma demonstração quanto pode a ação oficial oriunda de um plano técnico superior, do engenheiro Aarão Reis. exemplo de como devem ser os empreendimentos públicos. O progresso de Belo Horizonte é a demonstração da nossa capacidade de realização e serve para animar os governantes que, nesta hora, empentam por vencer a crise mundial plane osuados e de largar a envergadura (as.) Herberto Mota presidente."

suas consecutivas que caíram durante o tempo do trabalho, como também pela falta absoluta de visibilidade. É verdade que as alternativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras assumiu desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Aarão Sant'Anna, chefe do Gabinete Militar, e do professor Pereira Lita, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Canabetti Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silveira, Heiser, presidente do Superior Tribunal Militar, e Ceast Osório, Tribunal Militar do Ceará, João Carlos Barreto, Nicanor Guimarães de Souza, Azeilhomia Brilhante, Djalmida Pinho Colombo, Agna Laocédia e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de oficiais das forças de terra, ar, mar e aéreo, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser identificado pelo general Zenóbio da Costa do exercício final que ia ser realizado, como chefe da manobra, o presidente da nação foi convidado a deixar o local, dirigindo-se ao Palácio de Observação, de onde, em companhia de todas as autoridades presentes, assistiu aos ataques e contra-ataques das tropas. No local foi co-

AL PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração:

"Não escondo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas."

Aviva este contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigorosa adaptação."

É legítima a nossa ufania, porque que apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apágnia das nossas Forças Armadas, de terra, mar e ar."

Ao viva com viva emoção e justificado orgulho, vibramos à vista de unidades de elite, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à praia, planícies e montanhas italianas o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratular-me com o Exército na pessoa do general Canabetti, ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenóbio da Costa, diante militar experimentado na paz e na guerra, durante a qual se destacou no campo superior da FEB, — inculco atribuição constitucional para louvar todos os chefes, oficiais, inferiores e praças, pela obra realizada."

Não devemos esquecer que, entre

messias tidas famosos famoso

MESSIAS

Verde branco • Verde tinto • Clarete • Rosado • Branco seco

MESSIAS

Vinho do Porto

Lacryma Christi

MESSIAS

Dry Old Port

Messias Port

MESSIAS

Vinho Espumante natural

A IMPRENSA É O CINQUENTÁRIO DE RIO DE BELO HORIZONTE

Ao prefeito de Belo Horizonte, A. B. I. dirigiu a seguinte mensagem: — "A Associação Brasileira de Imprensa, fundada em 1908, por app. tu 'mpres sesuam ap. cinquentário de fundação da cidade, o povo e o governo de Belo Horizonte. A capital de Minas Gerais não é unicamente um das mais notáveis capitais brasileiras. É sobretudo, uma demonstração de quanto pode a ação oficial oriunda da por um plano técnico superior, do engenheiro Aarão Reis, exemplo de como devem ser os grandes empreendimentos públicos. O progresso de Belo Horizonte é uma demonstração da nossa capacidade de realização e serve para animar os governantes que, nesta hora, empenham por vencer a crise mediante planos capazes de largar a emigração (as.) Herbert Moscoso presidente."

COLÔNIA DE FERIAS PARA OS COMERCIARIOS

São Paulo 12 (Asp.) — A Delegacia Regional do Serviço Social do Comércio nesta capital informou

suas consecutivas que caíram durante o tempo do trabalho, como também pela falta absoluta de assistência médica. É verdade que as alternativas foram feitas, entretanto, a direção geral das manobras aconselha desistência.

A visita do presidente da República — O presidente Eurico Dutra, que assistiu aos exercícios, chegou ao P.C. das Manobras às 7,30 horas, em companhia do general Alberto Silva, chefe do seu Gabinete Militar, do professor Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil, sendo recebido pelos ministros Carneiro Pereira da Costa, vários congressistas, membros militares do Corpo Diplomático, generais Silva Júnior, presidente do Superior Tribunal Militar, César Obino, Milton de Freitas Almeida, Alvaro Fiuza de Castro, Zenóbio da Costa, Odílio Denys, Morris Jr., Borges Fozes de Oliveira, Mário Ramos, Souza Lima, Olívio Saldaña Maia, Alencar Araújo, Edgar do Amaral, Paulo de Figueiredo, João Carlos Barreto, Nicanor Guimarães de Souza, Azevedo Brilhante, Djalma Poli Coelho, Agna Luçerna e Simões Pires, brigadeiros Samuel Ribeiro e Savaget, além de outros chefes de unidades das forças de terra e ar, todos especialmente convidados.

Após percorrer as instalações do P.C. ao alto de uma colina e ser cientificado pelo general Zenóbio da Costa do exercício final que se realizaria, o chefe da manobra foi convidado a deixar o local, dirigindo-se ao Posto de Observação, de onde, em companhia de todas as autoridades presentes, assistiu nos ataques e contra-ataques da tropa. No local foi co-

AL PALAVRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em seguida, o presidente Eurico Dutra proferiu a seguinte oração:

"Não escudo a satisfação de estar, nesta feliz oportunidade, entre os meus camaradas de armas.

Aviva este contentamento a confortadora prova de eficiência da 1.ª Região Militar, eficiência que não se improvisa, e serve para revelar quanto se apurou o preparo da tropa por meio de novos métodos de instrução e de rigoroso adiantamento.

É legítima a nossa ufania, porque apreciamos a ação de autênticos chefes e soldados, imbuídos do espírito militar que é apágnia das nossas Forças Armadas, de Terra e Mar e ar.

Com viva emoção e justifico orgulho, vibramos à vista de unidades de eleição, algumas das quais integrantes da gloriosa Força Expedicionária Brasileira que, com tanto brío e intrepidez, levou à praça, planície e montanhas italianas o símbolo sagrado da Pátria.

Ao congratular-me com o Exército na pessoa do general Carneiro Pereira da Costa, ministro da Guerra, e em particular com a primeira Região e seu comandante, general Zenóbio da Costa, militante experimentado na paz e na guerra, durante a qual se destacou no escalão superior da FEB, — inoportunamente atribuição constitucional para louvar todos os chefes, oficiais inferiores e praças, pela abnegação e bravura.

Não devemos esquecer que, entre

as empresas estranhas a seu quadro social, dedicadas ao beneficiamento de depósito, transporte, comércio e exportação de café, de modo a obterem de integrais progressivamente na organização cooperativa.

Art. 18 — A C.C.C. exercerá as funções de órgão central de coordenação, distribuição e superintendência do crédito cooperativo destinado assistência financeira aos cafeicultores em todo o país, sem prejuízo da fiscalização exercida pelo Ministério da Fazenda, pelos seus órgãos especializados.

Parágrafo único: Os serviços da C.C.C. e de suas filiais serão reorganizados, conforme dispuser o Regulamento, no que se tornar necessário para a execução desta lei.

Art. 17 — Os recursos, que cabem do D. N. C. fornecer para os serviços de que cuida o artigo do Decreto-lei n. 9.784 de 5 de setembro de 1940, não poderão exceder, no seu total, de 10% do saldo mencionado no artigo, conforme for fixado no regulamento desta lei.

Art. 16 — O presidente da República nomeará uma Comissão composta de 3 membros, da qual participará um presidente, de livre designação, eleitos dos Estados cafeeiros, representantes por ele escolhidos, dos cafeicultores dos mesmos Estados e do comércio de café das praças de Santos, Rio de Janeiro e Vitória. A Comissão terá por função, na conformidade desta lei, a organização, nos referidos Estados, das Cooperativas de crédito de Cafeicultores.

§ 10 — A Comissão organizará, dentro de 90 dias da data de sua constituição, o plano de seus trabalhos para todos os Estados cafeeiros, incumbindo-lhe:

a) — elaborar, nesse prazo, seu Regulamento Interno, que será aprovado pelo presidente da República, o elaborar, anteprojeto do regulamento desta lei.

b) — organizar os órgãos locais esboçados e representar os Estados e eleger-lhes funções;

c) — regular, diretamente da Comissão, a atuação do D. N. C. nas importâncias necessárias às suas despesas nos limites estabelecidos no seu Regulamento Interno;

d) — exercer as atribuições da Junta Consultiva instituída pelo decreto-lei n. 9.784 de 5 de junho de 1940, a qual fica extinta.

§ 2º — Do Regulamento Interno da Comissão, a Comissão terá por função, na conformidade desta lei, a adaptação das cooperativas existentes no país, para o cumprimento do disposto neste artigo, ficando a Comissão liquidante dessa adaptação.

§ 3º — Correrão por conta do Departamento Nacional do Café em relação ao D. N. C. os encargos de cumprimento do disposto neste artigo, ficando a Comissão liquidante dessa adaptação.

§ 4º — Junta a Comissão funcionará sob a presidência do Serviço de Economia Rural, designado pelo ministro da Agricultura.

Art. 19 — Nos Estados do Conselho Deliberativo dos Cafeicultores, e da Comissão instituída pelo art. 16, a Comissão terá por função, na conformidade desta lei, a adaptação das cooperativas existentes no país, para o cumprimento do disposto neste artigo, ficando a Comissão liquidante dessa adaptação.

Art. 20 — Fica o governo federal autorizado a estabelecer, nos Estados produtores de café para a adoção de providências administrativas necessárias para a execução desta lei.

Inseticidas famosos nome famoso

MESSIAS
Verde branco - Verde tinto -
Clarete - Rosado
Branco seco

MESSIAS
Vinho do Porto
Lacryma Christi

MESSIAS
Dry Old Port
Messias Port

MESSIAS
Vinho Espumante
natural

A IMPRENSA É O CINQUENTÁRIO
RIO DE BELO HORIZONTE

Ao prefeito de Belo Horizonte.

A B. I. dirigi a seguinte mensagem: "A Associação Brasileira de Imprensa (A.B.I.) tem o prazer de apresentar ao Sr. Prefeito de Belo Horizonte, o seu cinquentário de fundação. A A.B.I. é uma instituição que representa o povo e o governo de Belo Horizonte. A capital de Minas Gerais não é unicamente um das mais notáveis capitais brasileiras. É sobretudo, uma demonstração de quanto pode a ação oficial orientada, por um plano técnico seguro, do engenheiro Aário Reis, exemplo de como devem ser os grandes empreendimentos públicos. O progresso de Belo Horizonte é uma demonstração da nossa capacidade de realização e serve para animar os governantes que, nesta hora, empemham por vencer a crise mediante planos ousados e de larga envergadura (as.) Herbert Moscoso presidente."

COLÔNIA DE FERIAS PARA OS COMERCIARIOS

São Paulo 12 (Ass.) — A Delegacia Regional da Secretaria do Comércio nesta capital informou que foram intensificados as obras da colônia que o Serviço está construindo na praia de Botafogo nas áreas...

São Paulo 12 (Ass.) — A Delegacia Regional da Secretaria do Comércio nesta capital informou que foram intensificados as obras da colônia que o Serviço está construindo na praia de Botafogo nas áreas...

São Paulo 12 (Ass.) — A Delegacia Regional da Secretaria do Comércio nesta capital informou que foram intensificados as obras da colônia que o Serviço está construindo na praia de Botafogo nas áreas...

JR FERNANDO LINHARES
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
RUA MEXICO 98-8º-TEL. 42-3314

**CHEFE DO SERVIÇO DA
POLICLINICA GERARDO**
(509)

HEMORROIDAS

Anus-reto, intestinos, colíca, di-
pepsia, estômago, retosigmoidos-
pia. Infra-vermelho, laboratório
Onda curta e diatermia —
Estudo

Blipina Consulta, hora marcada Cr\$ 40,00 Fones: 22-1504 (Cineland)
Rua Evaristo da Veiga, 16 - 6.º — Clínica Dr. Eudás (301)

MUDANÇAS?

NO RIO OU PARA SÃO PAULO
GUARDA-MOVIDS COPACABANA

Direção ex-auxílio de Leandro Martins Fones: 37-3333 e 37-21.
(33410)

acidentes, e por ela a defesa poderá fazer uso da palavra por três horas, em vez de hora e meia. O advogado preferiu defender seu constituinte quando a mesma estivesse em vigília.

A fim de levar a efeito no menos a parte do julgamento para o dia marcado, o juiz Antonio Faustino do Nascimento inquiriu os peritos dos seus acusados.

O advogado Atílio de Sá Peixoto, não havia algum inconveniente em se proceder a apreciação de culpa dos co-atores do crime. Com o consentimento do causidico, foi iniciada a sessão.

Os depoimentos

Presentes todos os acusados, inclusive Antonio Soares Bento, que requerimento do promotor J. B. Cordeiro Guerra, ficou em plenário, no banco dos réus, foram tomados os depoimentos.

Inquiridos, todos os acusados confessaram, em linhas gerais, o que antes haviam declarado. Apenas a Virginia Carlos Mendonça, tentou modificar suas declarações.

Não sabia o que continham as malas a serem enterradas, declarando, contestando afirmações anteriores. No entanto, como os depoimentos de Waldemar Raimundo de Silva e de Eudécio Mendonça, apresentavam evidente contradição com o de Virginia, o juiz Faustino do Nascimento fez proceder o plenário, a esclarecimento entre os réus, e, logo em seguida, Virginia voltou a depor, em suas declarações afirmando que não vira, mas que Waldemar lhe dissera qual o conteúdo das malas, foi lavado o termo da esclarecimento, iniciando o julgamento da acusação.

Antes da acusação Antonio Bento, escutado por solitários da Polícia, tomara asseio no banco dos réus. Encontra-se corretamente tralado, calmo, bem disposto. Suas feições, não demonstram nenhum desgosto, mesmo ao ver diante do si as malas e o serrote que utilizou para o esgarçamento do corpo de Irene. Maria de Lourdes Neubauer, reconheceu, desta vez entre lágrimas, as referidas malas e serrote como sendo os objetos que, em companhia do principal acusado, utilizara, na prática do crime de esgarçamento do cadáver de Irene de Freitas.

A acusação

Findo o promotor, foi dada a palavra ao representante Cordeiro Guerra, que, durante toda a acusação, demonstrou ter sido Maria de Lourdes a inspiradora do crime em todas as suas fases, pois animou e instigou Antonio Bento a prática do delito.

Em seus depoimentos, Maria de Lourdes negara ter tomado parte no assassinio, e o esgarçamento de Irene de Freitas, fato que o acusador público procurou contestar, lendo depoimentos em contrário. Referindo-se ao temperamento de que gozava, disse que era uma mulher triz e equilibrada — segundo os periódicos — crebro do bárbaro homicida que Idealizou e levou a cabo, indiretamente, procurando construí-la sua vida futura, para a obra da impunidade, da ocultação do cadáver, aderiu.

Procurando fundamentar sua acusação, leu o promotor trabalhos de criminalistas famosos sobre os crimes de esgarçamento praticados

Antonio Bento sorriu.

Enquanto Maria de Lourdes chorava copiosamente, Bento se mantinha calmo, indiferente, com os olhos fixos no mar.

A impossibilidade do bárbaro criminoso só se altera quando o advogado e o promotor estabelecem polémica. Por vezes, Antonio Bento, zombeteiramente, sorria, mostrando bons dentes. Como se não estivesse sentindo no banco dos réus e acusado por um dos mais nefandos crimes da história penal no país; como que alheio as centenas de olhares que o observavam com asco.

Concluindo o advogado Sá Peixoto sustentou a tese da negativa de co-autoria, afirmando não ter Maria de Lourdes contribuído direta ou indiretamente para a prática dos crimes de homicídio e vilipêndio do cadáver de Irene Romero de Freitas.

Não se referiu, entretanto, ao crime de ocultação do corpo de delito por ela e os outros co-réus levado a efeito.

NA SALA SECRETA

Esclarecidos os jurados pelos questionários formulados pelas partes, foram os mesmos para a Sala Secreta, a fim de debater sobre o veredicto.

Nessa ocasião foi posta em liberdade Lucy Muniz, amante de Antonio Soares Bento, testemunha principal do processo, que se encontrava desde o início da sessão na sala destinada às testemunhas.

CONDENADOS

Maria de Lourdes foi condenada a nove anos e três meses de reclusão, mais três meses de detenção e 2.000 cruzeiros de multa. Os outros acusados foram condenados a um ano e três meses de reclusão, três meses de detenção e Cr\$ 2.000,00 de multa.

SUPER PRODUÇÃO DE FERRO LAMINADO

São Paulo, 12 — (Asp) — O Brasil está produzindo ferro laminado em quantidade superior às necessidades do consumo interno.

Essa situação foi abordada na reunião da Associação Comercial presente o coronel Mario Gomes. Foi salientando que o produto brasileiro é superior ao americano, custando ainda 10 a 15% menos do que aquele, o que permitiria a sua introdução nos mercados da América do Sul.

Alguns dos presentes se manifestaram contra a exportação de ferro, salientando que é matéria prima de grande importância para a indústria nacional.

O sr. Mariano Pizarra comprometeu-se a solicitar da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, todas as facilidades para a venda dos nossos laminados no exterior.

O PROBLEMA DA CARNE

O vice-presidente da C. C. P. em Barretos

São Paulo, 12 (Asp) — Acompanhado de diretores da FARESP, o coronel Mario Gomes da Silva, vice-presidente da CCP, seguiu ontem à noite para Barretos, na mesma cidade, o coronel Mario Gomes visitará várias fazendas de criação de gado, estudando aspectos relacionados com o problema da produção e distribuição da carne.

AMPLA LIBERDADE PARA O COMERCIO EXPORTADOR

São Paulo, 12 — (Asp) — O governo brasileiro não oporá qualquer embaraço ao comércio exportador do país.

Compartilhando a uma reunião da Associação Comercial, o coronel Mario Gomes afirmou que ele e o governo eram "essencialmente partidários da liberdade de comércio e concededores da destruição política de controle da exportação de tecidos, já uma vez adotada no país, não tomaria a iniciativa de impor nenhuma restrição nesse sentido. Ao contrário, era desejo do governo assegurar a mais ampla liberdade ao nosso comércio com o exterior."

A VENDA DA CASTANHA DO PARÁ

Comunicamos que "O Departamento de Abastecimento da Prefeitura esclarece aos interessados que a castanha do Pará é considerada artigo de Natal, podendo ser vendida nos mercados regionais, feiras-livres, camilhões-feiras, etc., facilitando do assim a sua aquisição pelo povo caroloso."

O GOVERNADOR FLUMINENSE EXCURSIONA

Acompanhado de seu ajudante de ordens, de um oficial de gabinete e dos secretários de Educação, Saúde e Assistência e das Finanças, o governador Macedo Soares seguiu ontem para o interior do Estado em visita aos municípios de Padua, Miracema e Cambuci.

II — eleger e distribuir os membros e diretores de seus serviços;

III — organizar anualmente o Plano de Aplicação do Fundo da Economia Cafeteira, estabelecendo os limites dos diversos fundos de reserva para garantia de operações, assim como os limites dos financiamentos que as cooperativas de cafeicultores poderão fazer a pessoas estranhas à organização cooperativa;

IV — fixar as quantidades básicas de compras de café que as cooperativas poderão realizar, para a defesa econômica e comercial do produto, bem como os limites das verbas a serem por elas utilizadas para por outras entidades, para fomento do consumo interno e externo do café, incentivo de melhoria em suas qualidades e tipos, para combate às pragas da lavoura cafeeira;

V — autorizar a participação das Cooperativas de Cafeicultores em empresas de eletrificação, abastecimento digno e de esgotos, nas zonas rurais;

VI — fixar a dotação anual para as despesas do seu próprio funcionamento e as da C.C.C. na execução dos serviços que lhe incumbem em virtude desta lei;

VII — estabelecer as condições de plantação e de produção de café exigidas para que um Estado ou Território seja considerado unidade produtora para os efeitos desta lei;

VIII — adotar as medidas para a realização da aplicação do Fundo da Economia Cafeteira;

IX — resolver dúvidas e divergências de caráter administrativo entre a C. C. C. e as Cooperativas de Cafeicultores, ou entre estas sobre aplicação do mesmo Fundo ou exercer as demais atribuições que forem prescritas no Regulamento Geral;

Art. 13 — As operações de compra e financiamento de café e outras operações das cooperativas de cafeicultores, que, por sua natureza, possam afetar a economia do produto, no plano estadual ou nacional ou nos mercados externos, obedecerão às normas de controle e fiscalização dos órgãos incumbidos da direção e superintendência da economia cafeeira.

Art. 14 — As utilidades de beneficiamento de café do extinto Departamento Nacional do Café serão incorporadas ao patrimônio das Cooperativas de Cafeicultores dos Estados em que estiverem localizadas, destinando-se a parte correspondente aos respectivos valores da quota que couber a essas cooperativas na distribuição determinada no artigo 3º.

Art. 15 — As cooperativas de cafeicultores adotarão dispositivos estatutários e outras providências "conselháveis", visando estimular e manter colaboração harmônica com:

a) — organizar os órgãos locais encarregados de representar-nos nos Estados e delegar-lhes funções;

b) — regular diretamente da Comissão Liquidante do D. N. C. as importâncias necessárias às suas despesas nos limites estabelecidos no seu Regulamento Interno;

c) — exercer as atribuições da Junta Consultiva instituída pelo decreto-lei 9.410, de 22 de junho de 1946, a qual fica extinta.

d) — do Regulamento Interno da Comissão consultiva normas moldadas na legislação em vigor, para a adaptação das cooperativas existentes do regime desta lei.

e) — elaborar, nesse prazo, seu Regulamento Interno, que será aprovado pelo presidente da República, e elaborar o anteprojeto do regulamento desta lei.

f) — elaborar, nesse prazo, seu Regulamento Interno, que será aprovado pelo presidente da República, e elaborar o anteprojeto do regulamento desta lei.

Art. 16 — A Comissão organizadora, dentro de 90 dias da data de sua constituição, o plano de seus trabalhos para todos os Estados cafeeiros, incluindo-lhe:

a) — elaborar, nesse prazo, seu Regulamento Interno, que será aprovado pelo presidente da República, e elaborar o anteprojeto do regulamento desta lei.

b) — organizar os órgãos locais encarregados de representar-nos nos Estados e delegar-lhes funções;

c) — regular diretamente da Comissão Liquidante do D. N. C. as importâncias necessárias às suas despesas nos limites estabelecidos no seu Regulamento Interno;

d) — exercer as atribuições da Junta Consultiva instituída pelo decreto-lei 9.410, de 22 de junho de 1946, a qual fica extinta.

e) — do Regulamento Interno da Comissão consultiva normas moldadas na legislação em vigor, para a adaptação das cooperativas existentes do regime desta lei.

f) — elaborar, nesse prazo, seu Regulamento Interno, que será aprovado pelo presidente da República, e elaborar o anteprojeto do regulamento desta lei.

Art. 17 — Nos serviços do Conselho Deliberativo dos Cafeicultores, e da Comissão instituída pelo art. 15, e nos da C. C. C. que forem atribuídas para execução desta lei, serão de preferência aproveitados os funcionários do extinto Departamento Nacional do Café.

Art. 18 — Pela o governo federal autorizará a entrada em comércio nos Estados produtores de café para a adoção de providências administrativas e de outras medidas que forem necessárias para a execução desta lei.

Art. 19 — A Comissão organizadora, dentro de 90 dias da data de sua constituição, o plano de seus trabalhos para todos os Estados cafeeiros, incluindo-lhe:

a) — elaborar, nesse prazo, seu Regulamento Interno, que será aprovado pelo presidente da República, e elaborar o anteprojeto do regulamento desta lei.

b) — organizar os órgãos locais encarregados de representar-nos nos Estados e delegar-lhes funções;

c) — regular diretamente da Comissão Liquidante do D. N. C. as importâncias necessárias às suas despesas nos limites estabelecidos no seu Regulamento Interno;

d) — exercer as atribuições da Junta Consultiva instituída pelo decreto-lei 9.410, de 22 de junho de 1946, a qual fica extinta.

e) — do Regulamento Interno da Comissão consultiva normas moldadas na legislação em vigor, para a adaptação das cooperativas existentes do regime desta lei.

f) — elaborar, nesse prazo, seu Regulamento Interno, que será aprovado pelo presidente da República, e elaborar o anteprojeto do regulamento desta lei.

Art. 20 — Pela o governo federal autorizará a entrada em comércio nos Estados produtores de café para a adoção de providências administrativas e de outras medidas que forem necessárias para a execução desta lei.

Art. 21 — Pela o governo federal autorizará a entrada em comércio

2ª feira HORARIO 1.20-3.30 5.40-9.00

Manoel RODRIGUEZ apresenta

OLHA! OS CIRIOS DO CAMPO

SILVANA ROTH FRANCISCO DE PAULA IRMA CORDOBA ENRIQUE DE ROSAS NELLY DAREN e JOSE OLARRA

AVANT-PREMIERE - SAC - LUZ

SEDUTOR ROMANCE OFFERIDO A SUA SENSIBILIDADE.

WILLIAM HOLDEN JOAN CAULFIELD

Ruth Duerida

BILLY DE WOLFE EDWARD ARNOLD

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

PASSEIO 11.40-2.45-7.30-10.15 MEIA NOITE

CLARK GABLE CHARLES LAUGHTON FRANCHOT TONE

O GRANDE MOTIM

Kay Francis BRUCE CABOT

DIVORCIO

GENE TIERNEY REX HARRISON GEORGE SANDERS

O Fantasma Apaixonado

AVANT-PREMIERE - SAC - LUZ

PROCOPIO BIBI FERREIRA

DIVORCIO

de Clemente Dane - Tait de Bibi Ferreira

DIARIAMENTE AS 20 E 22 HS. SERRADOR

Só HOJE e AMANHÃ impreterivelmente

Companhia Argentina de Revistas no

TEATRO JOÃO CAETANO

1.ª e 2.ª matinees, às 16 horas — AMANHÃ, "matinee" às 15 horas

DOIS ÚLTIMOS DIAS DE

"BUENOS AIRES CANTA!"

Sessões às 20 e às 22 horas — Sucesso integral de FERNANDO BORRIL e todo o elenco Portenho

com AR CONDICIONADO

NIGHT and DAY

QUE TAMBÉM OFERECE TODAS AS TARDAS O SEU

CHA DANSANTE com SHOW e desfile de Modelos!

TEATRO MUNICIPAL

HOJE — 13 de Dezembro — às 21 horas

SUB O PATROCÍNIO DO DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CULTURAL DA P.D.F.

GRANDE ESPETÁCULO DE BAILADO

SUB A DIREÇÃO DO PROFESSOR E COREÓGRAFO DA ESCOLA DE DANÇA DO TEATRO MUNICIPAL YUCO LINDBERG.

SINFONIA CELESTE — Música de Chopin

SUITE QUEBRA NOZAS — Música de Tchaikowsky

IRACEMA — Música de Laura Figueiredo

BATUQUE — Música de O. Lorenzo Fernandez

Orquestra do Teatro Municipal — Regente: M.º Henrique Spedini. — Coreógrafos de YUCO LINDBERG — Cenários de Mario Conde e Raymond Deshayes

Bilhetes à venda na bilheteria do Teatro: Frisas e Camarotes. Cr\$ 200,00; Poltronas e Balcones nobres, Cr\$ 30,00; Balcones simples, Cr\$ 25,00. — Galerias, Cr\$ 15,00. — Selo incluso.

TEATRO DE CAMERA

HOJE E AMANHÃ ÀS 21 HORAS NO GLÓRIA

"MENSAGEM SEM RUMO"

3 atos de Agostinho Olavo com

MARIA SAMPAIO — MARIA CAETANA — LUIZA BARRETO LEITE — MARIA DE PAULA — GERUSA CAMÕES — ROSELI MENDES — CARLOS PERY — WALLACE VIANA e ANTONIO VENTURA

Direção de cena — Ester Leão — Cenários de João Maria dos Santos — Vestuários de Odete e Janina Mattos Sequeira — Dia 22 4ª Récita de assinatura "O ANFITRIÃO"

IMPÓSTO DE RENDA

O Sr. viajante? Então procure obter a sua cédula do Imposto de Renda para o respectivo visto em seu passaporte. Tratar com NERY & RUA da Assembleia n.º 52, 2.º andar. — Fone 22-4594.

SOBRADO SALÃO SAENZ PE-NA

Aluga-se com mais de 200m², à rua Conde de Bonfina, 280, próprio para indústria leve, sociedades, escritórios, etc. Tratar com Oliveira à rua Teófilo Otonari, 146, 1.º andar. — Fone 22-4594.

NOIVAS

Toalhas e jogos de cama de linho fino bordado à mão Toalhas em renda de Milão e Veneza Panos de renda Raciné e Milão RENDAS de Raciné, Milão e Veneza legítimas. Lenços finos. Vêus de noiva.

TUDO A PREÇOS MAIS BAIXOS QUE NAS LOJAS

CASA MILAO

Galeria dos Empregados do Comércio — Av. Rio Branco 120 — 8.º — Sala 807-G — Telefone 22-2702 (23940)

MEDICAMENTOS

que recomendam um laboratório

ANAGRYPE para influença gripal

ANATONICO Anestésico e tônico

ANATOSSE Paralisante potênc

Almeida Cardoso & C. AV. MARCHEL FLORIANO, 11-RIO

Walter Pinto APRESENTA

OSCARITO em

"Não Chacoalha"

DE FREIRE JUNIOR e W. PINTO - MÚSICA DE A. LOPES

A REVISTA DAS CRÍTICAS QUE ESTÁ DIVERTINDO A POPULAÇÃO CARIOCA! Com os mais engraçados quadros políticos do momento!

HOJE — Vespertal às 16 horas.

Venda de ingressos com 3 dias de antecedência

PRESENTES DE NATAL

Firma atacadista de tecidos vende cortes de casimiras, tropicais e linhos a preços de fábrica, só durante 15 dias. — Rua Buenos Aires numero 54 — 1.º and. (14142)

CAIPA E QUEDA DO CABELLO

PILOGENIO

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS

FRANCISCO GIFFONI SIA - RUA 1.ª DE MARÇO, 17 - RIO

INTERNATO

O Colégio Barão de Mesquita

está aceitando candidatos internos aos cursos Primário, Admissão, Comercial, Ginasial e Colegial. Departamentos Masculino e Feminino. Ótimo passado. Assistência permanente do Diretor

RUA ALMIRANTE COCHRANE, 31-32-33 — TEL.: 48-1820 (32724)

HOJE às 20 e 22 hs. no TEATRO RECREIO

LANCHA

Por motivo de viagem vendo Lancha toda de cedro, proa de bronze, cabine com 2 beliches, armários, tanque para água potável com bomba para o cabine, ferramentas, instalações elétricas, fardas, ancora, equipada com motor a gasolina "LYCOMING" de 45 HP, muito econômico, 25 mil cruzeiros. Aceito oferta razoável. Ver no IATE CLUBE na Praia Vermelha com o GAGUINHO. Outras informações pelo telefone 22-3586.

LEILÃO FLAMENGO

ÓTIMO APARTAMENTO

PAULO AFONSO, venderá pela MAIOR OFERTA em seu armazem, à rua São José 70, quarta-feira, dia 17 de dezembro de 1947, às 16 horas, ótimo apartamento de frente com sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, varanda, sito à rua DOIS DE DEZEMBRO N. 26, 3.º ANDAR, APARTAMENTO 301 (FLAMENGO), perto da praia. Outras informações, no armazem do LEILOEIRO PAULA AFONSO, rua São José, 70, telefone 22-4421. (30518)

AGENDADORES

Isqueiros-Arteiros para fumantes - Pedras - Objetos para presentes - Sortimento completo e sempre renovado, só na

CHARUTARIA PARA

OUVIDOR, 120 - TEL. 22-5104 - RIO

AGUA LAMBARY

A água mineral Lambary é um produto que não exige propaganda, porque é realmente a melhor água mineral natural do Brasil. Acha-se novamente à venda no Distrito Federal e é encontrada nos principais pontos de consumo. Pedidos para entregas a domicílio: Tijuca, Praça Bandeira, São Cristovão e Vila Isabel, tel. 28-5519 — Centro da cidade, tel. 22-8845 — Copacabana e Ipanema, tel. 27-7334 — Penha, tel. 30-3244 — Madureira, tel. (Mar. Hermes) 1177.

PEÇAM LAMBARY GASOSA E MAGNESIANA

LAQUEADOR

Laquear qualquer móvel mesmo utilizado, especialidade em móveis de estilo, decorações patine ouro em folha. — Tel. 22-4417.

CLIPS DE PLATINA

de brilhantes, particularmente. Venda de ocasião. 43-3865. (13127)

HOTEL 3 DE MAIO

Apresentamos um quarto de banhos anexo e privativo — Utíliar com café pela manhã a partir de Cr\$ 50,00 por pessoa.

RUA MONCORVO FILHO, 40

Próximo à Estação D. Pedro II (E. F. C. B.) e a Avenida Presidente Vargas. — Telefone 43-4008.

CAPACIDADE PARA 500 HOSPEDES (9103)

H. WELLISCH

Movimento de terra

ESCOLHA COMO PRESENTE

UMA GAITA DE BOCA

DA AFAMADA

FABRICA "ALFREDO HERING"

BICICLETAS CROMADAS

FABRICAÇÃO INGLESA E BELGA

TODOS OS TAMANHOS

PARA HOMENS — MOÇAS — MENINOS E MENINAS

VARIADO SORTIMENTO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

VENDAS VAREJO E ATACADO

B. HERZOG, Comércio e Indústria Ltda.

Av. Marechal Floriano n. 3 RIO DE JANEIRO

Telefone 43-0890

PIANOS NOVOS

Dos melhores fabricantes, vendemos com absoluta garantia e pelos menores preços à vista e a longo prazo CASA GARSON — Rua Uruguaiana n. 109. (14012)

PHILIPS HOLANDEZES

TODOS OS MODELOS PARA 1948 RECEBIDOS DA FABRICA PHILIPS NA HOLANDA. NÃO DEIXEM DE VISITAR NOSSA GRANDE EXPOSIÇÃO.

CASA SAMUEL RODRIGUES

AV. COPACABANA 99. TEL. 37-5759 (14185)

BRITADOR

Vende-se um reforçado, inglês, p. 6 metros horizontais, com prensa e 4 pares de mandíbulas de aço manganeado, novas. Preço barato. — Fone 47-1898. (9513)

Um presente que sempre agrada.

UMA GAITA DE BOCA

Sonhadora

GUARANA' LAMBARY

— E —

AGUA TONICA LAMBARY

Estes excelentes refrigerantes, fabricados em Lambary com a água mineral Lambary, acham-se novamente à venda no Rio de Janeiro. São produtos finos, fabricados na Fonte com a água mineral e de preço naturalmente superior aos refrigerantes comuns de água potável. Pedidos e informações, com Sr. Hermínio tel. 22-9981. (14163)

ROUPAS USADAS

PAGAMOS MAIS QUE QUALQUER OUTRO — ATENDE-SE A DOMICILIO

Telefone Para 22-4435. (665)

Hotel Rio Doce

Apresentamos para casais e cavalheiros. Preços módicos. Rua Barata Ribeiro n. 216, entre Postos 2 e 3 — Tel. 37-4169. (14133)

FERRO

Vende-se vergalhões de 1/16, por metro barato. Fone 47-1898. (9513)

Comprim-se e Vendem-se

Roupas usadas

DE HOMENS E SENHORAS

VENDA EM SEU DOMICILIO CHAMANDO PELOS TELEFONES:

22-4846, 32-3516 e 32-7862

Atende-se a toda hora

AVENIDA MEM DE SA, 103 — LOJA (14209)

CAIXAS CELOFANE

Acondicione os seus presentes em caixas transparentes. Fábrica: Rua do Senado 39 sob. — Fone: 42-7393. (8558)

Presentes de Natal

Estojos de viagem, carteiras para homens e senhoras, patinetes e velocípedes, espingardas a ar comprimido, bolsas de lona para todos os fins, bicicletas, brinquedos para todas as idades e preços, liquidação de estoque. — Avenida Presidente Wilson n. 165, 8.º andar — Grupo 301. (14228)

LUSTRE DE CRISTAL

Armado de lindos pingentes de Bazarat, vendem-se a 5.ª parte do valor. — Avenida Pasteur, 397, Urca. — Onibus: 73, 47, 47 e 85. (1452)

SÓCIO

Empresa em funcionamento, admite um sócio com capital de 300 a 500 mil cruzeiros, ou passa-se a parte de um dos sócios. Cartas para a portaria deste jornal sob n. 14.092. (14092)

Coqueiro Anão

O melhor presente de Natal. Vendem-se à rua Jardim Botânico n. 270. Fone 26-0390. (1575)

PERFUMES FRANCESES

PREÇOS DE IMPORTAÇÃO

Firma importadora vende diretamente ao público

Aproveitem para suas compras de Natal

Descontos de 30 a 35 %

EDIFICIO PALACIO DO COMÉRCIO

RUA CANDELARIA 9 — 5.º AND. SALA 507

TEL. 43-4587

MOTOR A OLEO

Vende-se um ótimo, de 12 cavalos, 4 tempos, marca Schuster, fabricação alemã 600 c.c.m. em estado de nova, por preço barato. Fone 47-1898. (9514)

O COMITE' ITALIANO DE SOCORROS ÀS VÍTIMAS DA GUERRA

informa os interessados que na sua sede à rua das Laranjeiras n. 154, nas segundas, quartas e sextas-feiras do corrente mês, das 14 às 16 horas, receberá prenotações para remessa de pacotes para Itália. (8827)

FÉRIAS -- FIM DE SEMANA SÓ EM PARAÍBUNA

3 horas do Rio, vida de fazenda. Inf. 38-7283. (3074)

PNEUMÁTICOS

AMERICANOS MARCA "COOPER"

Recentemente chegados dos E.E.U.U. dispomos das seguintes rodagens:

RODAGEM	LONAS	USO
800 x 16	4	Passado
650 x 16	4	"
700 x 16	4	"
650 x 20	8	Carga
750 x 20	10	"
825 x 20	12	"
925 x 20	12	"
900 x 20	12	"
900 x 20	10	"

As lonas são de cordões Rayon

TRIFERRO

RUA EQUADOR, 40 — 43-4875 e 43-2014 (8814)

DIVÓRCIO

de novo casamento no Brasil e Uruguai. Amplas informações grátis e referências de pessoas que já terminaram seus assuntos matrimoniais. — Tel. 43-1111. Quitanda 45-A, 4.º andar. Sal. 43. (5015)

REFRIGERADOR FRIGIDAIRE

20 Pés

Vende-se dois novos pelo preço de custo. Modelo Fl-20 com bandeja de gelo. Telefone para 43-4908 entre 9 e 12 e 24 e 27 nos dias úteis. (9512)

ROUPAS USADAS

Compramos a domicílio, pagamos melhor do que qualquer outro Telefone para 22-1683. (9425)

PERÚ ASSADO

PARA NATAL

Delicioso; ou Bolo e Torta Hungaro, Tipo Gerbo. Decorada luxuosamente. Produtos de Restaurantes Rosemary — Inscreva sua encomenda urgente 22-4165. (1823)

POLYORA NEGRA

Vende-se 46 (quarenta e seis) toneladas de polvorina negra, na Diretoria do Armamento da Marinha, chamando-se a atenção dos interessados. — Tel. 43-1111. Publicado no Diário Oficial do dia 12 do corrente. (9473)

MOVELS PARA VENDER

Por motivo de viagem particular vender refrigerador General Electric seis pés, cubos, com antiga lacerada; sofá e sofá; duas poltronas; magníficas mesas Leandro Martins; belo armário; dois grandes espelhos; banheira; mesa de mogno para centro; duas camas potentes para colchão em estado de novo; grande tapete Americano; objetos diversos. — Vende-se às 15 horas, sexta-feira, sábado e domingo. Siqueira Campos 23, Apto. 6.º. (9453)

ESTOFADOR

Especializamos qualquer tipo de movel estofado com perfeição. Aceitamos reformas. Rua do Catete 166. Tel. 43-0700. (5081)

MOTOR - BOMBA

Vende-se ótimo conjunto bomba americana de 4 polegadas, para água suja ou limpa, e motor Victorin, de 8 cavalos, a gasolina, com velocidade regulável, servindo para acionar qualquer máquina, novo. Fone 47-1898. (9515)

ROUPAS USADAS

Compramos a domicílio, pagamos melhor do que qualquer outro. Telefone para 22-0423. (9402)

RELÓGIOS

Consertos em qualquer marca e sistema por relojoeiro competente, com longa prática na profissão, dando garantia absoluta. Praça Tiradentes, 51, 1.º — Tel. 22-3373. (9495)

REFRIGERADOR FRIGIDAIRE

20 Pés

Vende-se dois novos pelo preço de custo. Modelo Fl-20 com bandeja de gelo. Telefone para 43-4908 entre 9 e 12 e 24 e 27 nos dias úteis. (9512)

AZEITE DE OLIVEIRA PURISSIMO

Produto da Sírma marca "MEDITERRANEO"

Venda diretamente ao consumidor em latas ou litros a Cr\$ 60,00 ou em caixas de 24 latas a Cr\$ 55,00. O único que substitui completamente o azeite português. Avenida Rio Branco, 9 - 3.º - sala 370. (10344)

SOCIALS

Árvores que não

Abater uma árvore que, sigdo, atrapalha o trânsito é um crime desculpado por certo aspecto. Crime mu

[illegible]

robustes. Primeiramente
de força", constituído
las grades protetoras, qu
dado as defendem contr
cada, a fovea e a adult
as maltrata, deixando-as
luz e espaço, para o b
seus ramos tenros e ind
devido àqueles placus d
apostus às suas ilhargas)

Depois vêm os podado
país. Sua tarefa tem um
rigorosamente científico
tístico. Há uma ciência
os seus golpes. Com vag

sa curiosidade, tenho
esse trabalho, ou se, se
depois de um ano de
mão da opa e crecimen-
to dos algarís, é pouco
o vilão aguçados minui-
do impotente de um
do que na machucada
rote. A passadeira foga
lheira é estejante e pou-
sentulhas as ruas dos a-
nos depois de 1964, a
para o êxito de
vires não dá sombra!
com afo podadas, co-
tera-ha a morfologia e
fisiologia. Seus galhos
depois de 1964, a
liza se modifcam, dimin-
perficte, e em ces do a-
horizontalmente, com a
coltuada para a luz e a
depois de 1964, a
se enroscam, em ambo-
deleznado filtrar os rai-
terru ma.

Além desses, há outros
que, ao mesmo tempo,
importância também in-
alterado do vegetal
tornio-trecohecheche-
malmente habil. Sim,
lega, mas, há outros
professores de trans-
sa dificuldades em recu-

a espécie a que pertence
estado de transmutação

52 gam nossas árvores, após
54 co anos desse trabalho
56 planejado dos podadores
54 pais
56 São árvores sem ao
52 perderem as característi-
52 cás.
56 OCTAVIO DO
54

Faz anos hoje o sr. to Richard.

Faz anos amanhã d. Maria Terra Bello de Almeida.

Faz anos hoje o sr. e a sr. dos seus dentes de ouro e suas mulas setas por escrito.

Faz anos hoje o sr. e a sr. das relações de amizade do magister municipal.

LEITE DE LAM

DO DR DENTUR, e hem

NOIVADOS

Em Pousa Alegre, M. do Sul casamento com a sr. Antônia Fernandes.

Machado, filho do dr. Manoel Machado, e a sr. Silva Machado, a dos.

CASAMENTOS

Realiza-se hoje o casamento com a sr. Napoleão.

Beja e d. Maria dos Rosários.

Costa Rodrigues, filho do Jolo da Costa Rodrigues e a sr. Maria da Costa Rodrigues.

civil terá lugar no Pa-
64 lácio, às 9,30 horas, se-
65 testemunhas, da noiva,
66 o pai, o pai da noiva,
67 o dr. João Nunes das
68 nhora. A cerimônia
69 terá na igreja do
70 vador, Piedade, matri-
71 testemunhas, o sr. Si-
72 reus Beju e esposa, o sr.
73 de Benjamim Rod-
74 nhora

— Na Igreja de
teiro será celebrado ho-
75 muni-
76 Antonio Patuay e
77 a senhorita Yolanda S-
78 de Castilho e de d.
79 de Castilho

NASCIMENTOS

69 Elizabeth é o nome
nascida ontem na Ca-
70 dr. Arnaldo de Mor-
71 casal tenente Marino
72 Helena Be-
73 Dantas.

FESTAS

Cruz Vermelha Brasileira, na noite de gala em homenagem à Cruz Vermelha Brasileira, por motivo de força maior, dia 19 do corrente.

Centro Mineiro
 oferecerá hoje ao Co-
 munitário uma festa de dan-
 ças e jogos, a partir das 18
 horas, das 16 às 20 ho-
 ras, reunindo dançarinos
 e músicos. O jantar é às
 21 horas, 1.º andar, com
 entrada livre.

COMEMORAÇÕES
 No dia 15 de corre-
 pto, a Associação dos
 moradores da rua
 de grangas faz a passa-
 gem do 1.º aniversário de forma-
 torando da turma de
 1964, a Associação dos
 moradores da rua
 Fraia Vermelha. As
 salões de banquetes de
 mercadorias terá lugar
 no salão de festas do
 clube, com 200 con-
 vidados. O jantar é às
 21 horas, 1.º andar, com
 entrada livre.

**Clube de São Cristó-
 to**
 terá hoje, na sede,
 São Cristóto, o baile
 de carnaval, com 200
 convidados. O jantar é
 às 21 horas, 1.º andar,
 com entrada livre.

Casa de N. S. da P
liza-se hoje, nos salõ
de Hipica Brasileira.

inha; dansante em benefício
rança Nossa Senhora da Pi
e Es mes das senhoras qu
mundos, comissão promotora
guram-lhe êxito, taler
altíssimos, visando

MINNESOTA, VISITORS

